

Contos **COMPRIMIDOS**

Contos COMPRIMIDOS

Doc Mariz

Reservado todos os direitos desta edição. Proibida a reprodução, mesmo parcial, sem expressa autorização do autor.

Capa e Diagramação
Luiz Furtado/Control C

Mariz, Doc – 2008 –
CONTOS COMPRIMIDOS – contos, crônicas, registrado na Biblioteca Nacional. – Literatura Brasileira. – 1ª edição.

Rio de Janeiro – RJ, – 2008.

Dedico este livro a Ruth,
minha companheira, cúmplice, amiga,
amante, confidente e melhor mãe que meu
filho poderia ter no mundo.

Agradeço o carinho e incentivo das minhas
filhas Babi e Gaba.

Agradeço ao meu pequeno Dan por ser meu
personagem constante com humor e ale-
gria.

Agradeço aos amigos Marco Henrique e
Cristina pelas cervejas geladas e um bom
churrasco de janela nos finais de semana.
Agradeço ainda aos meus genros por não
me chamarem de sogro.

Agradeço ao Senhor Spock, ao Capitão Asa,
ao Vigilante Rodoviário, a Feiticeira, a Fa-
mília Monstro e a Família Adams que tor-
naram a minha infância mais feliz.

Este livro contém contos no estilo humor-ácido, humor-crítica, humor-erótico alternando com outros no estilo humor-reflexivo. Mudei em alguns o modo de escrever e resolvi incluir alguns contos puramente reflexivos escritos em momentos em que um bom Jazz rolava na vitrola (?) acompanhado de um Campari com gelo.

Devido à queda das minhas ações na Bolsa de New York tive que economizar na edição deste livro comprimindo as estórias, daí o trocadilho do título.

Rio de Janeiro, dezembro de 2008

Boa Leitura
Doc Mariz

Sumário

Abismo	9
Imposto de Renda	15
Sogra Sofrem	19
Calçadas de Copacabana.....	24
“Ela”	28
Casa de Campo.....	31
Dez regras para ir a um restaurante à quilo:	37
Fábula Metafórica.....	42
Fetichismo	46
Ligações	50
Final de Ano	57
Indecisões.....	62
Lágrimas Para Daniel com amor de pai	66
P.V.C.	72
Papai do Céu	77
R.C.	80
Outras Ligações.....	85
Recaída	91
Ruptura.....	95
Susto	101
The chat (traduzindo: “a chatice”).....	105
ZÉ	110
O Dono da Bola	114

Abismo

Início da manhã de um dia útil qualquer. O telefone toca:

— Doutor Mariz, eu estou doente. Acho que peguei a gripe do seu filho. Não vai dar para ir trabalhar hoje.

— Mas você é a babá, minha mulher já foi para a faculdade e o nenem não pode ir pra creche assim, doentinho.

— É doutor, mas num tô legal. Acho que amanhã estarei melhor e apareço. Até logo e boa sorte.

Aquele "boa sorte" da babá me deixou preocupado. Vou cancelar o consultório e tomar conta do Dan o dia todo. Pai é assim "tem que participar" pensei comigo mesmo, até porque Dan não fala direito, é uma preguiça só. Ele tem quase três anos e entende tudo que a gente conversa, agora

falar que é bom neca. Um "Dadai" aqui, outro "au-au" ali e outras interjeições. Aponta o dedo quando quer algo e resmunga. A Fonoaudióloga já deu as dicas para estimular ele a começar a falar. Acho que hoje será um bom dia. Espero.

— Alô quero falar com a minha secretária... alô Claudinha, aqui é o doutor Mariz, Dan está gripadinho, a babá também e a "patroa" foi estudar. Cancele as consultas de hoje que eu vou ficar de "babá" com meu filho.

— Hahaha...

— O que é isso Claudinha? Você está rindo ou é impressão minha?

— Desculpe doutor. Então até amanhã. Hahaha.

E desligou rindo de mim. Aquilo também não foi um bom sinal. São nove da manhã, hora do banho e da papinha do Dan. Tenho que aquecer a água da banheira, lavar esta bunda fedorenta de cocô, colocar a banana para ferver, misturar a farinha de milho, dar o antibiótico. Puxa vida, já tinha até me esquecido de quantas coisas as crianças precisam no início da manhã. Dan fez uma bagunça danada na banheira, jogou água pra todos os lados e

eu só assistindo. É melhor deixar ele fazer isso tudo e se acalmar, para comer a papinha. Vamos lá. Misturei tudo e sentei na cadeira ao seu lado.

— Abra a boca Dan.

—... (hummm)

— O que foi filho? Não quer abrir a boca e comer a papinha gostosa que o "Dadai" fez?

— ... (hummmm)

— Vamos filho, eu sei que você está com fome. Então abra a boca para o "Dadai".

— (hummmmmmmmm)

— Vamos filho, eu te dou dez reais!

— (hummmmmmmmmmm).

— Vinte então? Quem sabe trinta reais pra você abrir a boca? Ah, não?! Isso funcionava com as suas irmãs nesta idade. Será que suborno só funciona com as mulheres? Vamos filho, er... eu já sei então: levo você no quarto andar pra você ver a fralda da menina do 401. Ah gostou? Aquele fraldão de menina de treze quilos. Ah... isso mesmo abre a boca assim bem legal. Vamos comer tudo... isso mesmo... depois até deixo você ver a fralda noturna da menina. Ah legal!

Bem, Dan comeu tudinho, e a sua energia rapidamente restabelecida. É chegada a hora do antibiótico e depois entretê-lo. Corrida de carrinhos por meia hora. "Lego" por mais meia hora. Esconde-esconde outra meia hora e ainda falta muito para o almoço e o seu soninho da tarde. Dan descobre os quatro garrafões de vinte litros d'água vazios que estão na cozinha.

— Filho, você pode brincar com os garrafões.

— ... (hummm... ontem você não me deixou brincar?)

— É... eu sei que ontem eu não te deixei brincar, mas hoje pode. Vamos brincar de rolar os galões pela sala.

— ... (hummm... então você senta aí que eu rolo pra você).

— Filho, "dadai" vai sentar aqui pertinho de você e você rola pra mim. Tá bom?

— ... (hummmm.... foi o que eu disse).

— Isso rola pra lá que eu rolo de volta.

Mais meia hora até você cansar. Ih... já está na hora do seu almoço e está um cheirinho de cocô. Mas quem vai me levantar do chão. A minha coluna não agüenta tantas brincadeiras sentado nesse chão

duro. Hummm o cocô está mole, deve ser do antibiótico.

— Oi filho, olha só que comidinha gostosa o "Dadai" fez pra você.

— (hummm).

— Abre o bocão como você fez hoje de manhã.

— ... (hummmm... você me prometeu ver a menina do quarto andar e não me levou lá. Então não abro a boca).

— Tá bom, eu sei que te prometi uma coisa e não cumpri. Mas dessa vez vou te levar pra ver o fraldão da senhora do oitavo andar. Que legal... um fraldão geriátrico, já pensou, enooooorme. Isso mesmo abre bem o bocão. Assim mesmo, você vai ver um fraldão enooooorme da vovó do oitavo andar. Isso mesmo filho, aquela velhinha bem velhinha.

Bem Dan ficou tão excitado com as minhas promessas que não dormiu. Fez um cocô atrás do outro, sempre mole e bastante fedorento empestecendo a casa. Então tive que levá-lo para dar uma volta no calçadão.

— Filho, olha a poça d'água! (e ele foi direto para a poça).

— Filho, olha o buraco! (e ele foi direto para o buraco).

— Filho, olha o cocô do "au-au"! (e ele foi direto para a bosta).

— Filho, eu acho que cada vez que eu te aviso de um perigo você acha que é pra ir lá. Quem sabe seja melhor eu mudar a minha frase:— Filho, se você for pra poça, "Dadai" vai brigar com você! (e ele parou na mesma hora, sem saber direito o que seria essa tal "briga", mas deve ter pensado que não seria uma coisa boa.

Hora de voltar pra casa, descansar um pouco e trocar o cocô. Dan ficou acordado toda a tarde, excitado por ter ficado com o pai o dia todo e brincando de tudo sem restrições. Além de evacuar de hora em hora com um cheiro insuportável. Eu tive que tomar alguns comprimidos para dor na coluna e continuar as brincadeiras por toda tarde até que minha mulher voltasse da faculdade ao final do dia. Aí Dan estava tão cansado que descansou nos seus braços.

— Mariz, sinceramente, — disse-me ela — não sei por que você fica tão cansado em cuidar do Dan. Ele é tão quietinho.

Quase pedi divórcio!